



SALVADOR E SUAS CORES [2025]  
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

## PATRIMÔNIOS AFRICANOS E AFRO-DIASPÓRICOS EM ESPELHO

*Any Brito Leal Ivo*<sup>1</sup>

*Fabio Macedo Velame*<sup>2</sup>

O 11º Seminário Salvador e Suas Cores: Patrimônios Africanos e Afro-Diaspóricos em Espelho, realizado entre os dias 14 e 26 de setembro, estruturou-se em formato de “diálogo transatlântico” e integrou a Temporada Brasil–França 2025 — iniciativa dos governos brasileiro e francês voltada ao fortalecimento das relações bilaterais e ao enfrentamento de desafios globais contemporâneos. O seminário foi coorganizado pelo grupo de pesquisa EtniCidades (FAUFBA) e pelo Institut des Mondes Africaines (IMAF, Paris).

A iniciativa vinculou-se ao projeto *Circulations et Productions cultu(r)elles dans/de l'Atlantique Sud*, alinhado ao eixo “Diálogo com a África, Democracia e Globalização Justa”, reafirmando o compromisso com abordagens interdisciplinares e com a valorização de epistemologias plurais no âmbito dos estudos afro-diaspóricos.

Orientado pela construção de pontes entre saberes e práticas, o seminário estruturou-se em cinco eixos temáticos: (1) Artes e Patrimônio Cultural Afro-

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Arquitetura, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia. Email: [anyivo@gmail.com](mailto:anyivo@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Adjunto da Faculdade de Arquitetura, Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia. Coordenador do grupo de pesquisa EtniCidades – CNPQ. Email: [velamefabio@gmail.com](mailto:velamefabio@gmail.com)



SALVADOR E SUAS CORES [2025]  
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

Diaspórico; (2) Cidades Afro-Diaspóricas (arquitetura, urbanismo e território); (3) Arquivos, Memoriais e Museus: diálogos África–Brasil; (4) Espiritualidades e Religiosidades: tramas transatlânticas; e (5) Patrimônio Cultural e Mudanças Climáticas, em parceria com a iniciativa global Preserving Legacies: A Future for Our Past.

O evento reuniu estudantes, pesquisadores, artistas e demais agentes culturais oriundos do Brasil, França, Senegal, Benim, Nigéria, Angola, República Democrática do Congo e Haiti, promovendo intercâmbios críticos e transdisciplinares em torno de temas como memória, identidade, mudanças climáticas e resistência cultural. Nesse contexto, o seminário configura-se como uma rede ampliada de produção e circulação de saberes, conectando territórios, experiências e perspectivas diversas no espaço atlântico.

Os trabalhos ora apresentados nesta edição da revista Salvador e Suas Cores constituem uma seleção das reflexões desenvolvidas no âmbito do seminário, evidenciando a diversidade de abordagens, metodologias e objetos que caracterizam o campo dos estudos afro-diaspóricos contemporâneos. Convida-se, assim, a comunidade acadêmica e o público interessado a integrar-se a esta rede de saberes que conecta continentes, ampliando os horizontes de investigação e colaboração. Os 09 artigos reunidos nesta edição configuram um panorama dos debates desenvolvidos no âmbito do evento homônimo, organizados em 05 eixos temáticos.

As reflexões apresentadas no Eixo 01 — Artes e Patrimônio Cultural Afro-Diaspórico, onde as produções artísticas são abordadas em suas múltiplas dimensões materiais e simbólicas. Objetos, artefatos e obras de arte — das mais antigas às contemporâneas — foram analisados como expressões de relações



SALVADOR E SUAS CORES [2025]  
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

históricas de poder, memória e marginalização, atravessando linguagens como música, dança, teatro, artes visuais, cinema e arquitetura. Nesse contexto, destacam-se o papel dos museus na África e no Brasil, os processos de repatriação de obras africanas, as artes urbanas negras e a atuação de coletivos artísticos, bem como as políticas patrimoniais e os processos de patrimonialização, tensionados por dinâmicas como a colonização, a globalização e o turismo. Essas questões articulam-se, ainda, a uma reflexão sobre os impactos das mudanças climáticas nesses patrimônios.

O Eixo 2 — Cidades Afro-diaspóricas, deslocou o olhar para as formas pelas quais as experiências afro-diaspóricas se inscrevem no espaço urbano. As arquiteturas tradicionais africanas, em sua diversidade tipológica, dialogam com sítios urbanos reconhecidos como patrimônio mundial e com lugares de memória associados ao tráfico negreiro, à escravidão e aos impérios pré-coloniais. Essas leituras entrecruzam-se com a análise das arquiteturas coloniais e das suas permanências, bem como com produções modernas e contemporâneas que reconfiguram as paisagens urbanas africanas. Nesse movimento, ganham relevo as arquiteturas dos “retornados”, testemunhos dos fluxos transatlânticos entre África e Brasil, assim como as diásporas arquitetônicas que continuam a ressoar em contextos afro-brasileiros, incorporando também uma reflexão sobre os efeitos das mudanças climáticas e as estratégias de adaptação desenvolvidas por comunidades locais.

A dimensão da memória emergiu, então, organizada no Eixo 3 — Arquivos, Memoriais e Museus em África e Brasil, no qual esses espaços são compreendidos como instâncias ativas de produção de conhecimento e de disputa de narrativas. Os museus digitais assumem um papel central na formação, gestão e difusão de acervos em contextos transculturais,



SALVADOR E SUAS CORES [2025]  
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

possibilitando a reconstrução de histórias a partir de perspectivas africanas e diaspóricas. Destacam-se os debates sobre a repatriação de bens culturais africanos, a criação de novos museus dedicados às civilizações africanas e à memória da escravidão, bem como as práticas curatoriais contemporâneas. Ao mesmo tempo, evidenciam-se políticas de memória em escala nacional e transnacional e o protagonismo de iniciativas comunitárias na preservação e interpretação dos seus próprios patrimônios.

Os estudos sobre espiritualidades e religiosidades configuraram o conjunto no Eixo 4 — Tramas das Espiritualidades e Religiosidades Africanas e Afro-Brasileiras, onde se examinam os espaços de culto, dos templos tradicionais africanos aos terreiros de candomblé, assim como a ressignificação de bosques sagrados em contextos urbanos. A materialidade religiosa — expressa em objetos, vestimentas e insígnias —, o uso ritual de línguas africanas e as práticas medicinais associadas revelam sistemas complexos de conhecimento e organização social. Nesse quadro, os fluxos contemporâneos entre África e Brasil, envolvendo pessoas, saberes e imaginários, contribuem para a constante reconfiguração dessas tradições.

Por fim, no Eixo 5 — Patrimônio Cultural e Mudanças Climáticas, as questões ambientais atravessaram e ampliaram o debate, situando o patrimônio cultural no centro de uma agenda marcada pela urgência climática. Os trabalhos problematizam os impactos das transformações ambientais sobre diferentes formas de patrimônio, evidenciando vulnerabilidades, mas também estratégias de resistência e adaptação baseadas em saberes locais e tradicionais. Ao mesmo tempo, apontam para a importância de iniciativas transformadoras e para a necessidade de políticas integradas que articulem preservação cultural, ação climática e justiça social.



SALVADOR E SUAS CORES [2025]  
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

Ao reunir parte destas contribuições, esta edição afirma-se como um espaço de interlocução que ultrapassa fronteiras disciplinares e geográficas, colocando em relação África e diáspora, memória e contemporaneidade, património e transformação. Mais do que sistematizar debates, os textos aqui apresentados evidenciam a potência de uma produção de conhecimento situada, crítica e comprometida com a valorização de epistemologias plurais. Nesse sentido, este volume convida à continuidade do diálogo, à ampliação de redes de colaboração e ao aprofundamento de investigações que, ancoradas no presente, projetam novos horizontes para os estudos afro-diaspóricos.